

Sobre a grafia do topônimo Matosinhos

“Envolta ainda nas densas trevas do paganismo, estendia Roma Imperial o manto de sua soberania sobre toda a península ibérica, por volta do meio século da era cristã. Um de seus prepostos, CAIO CARPO, régulo da Maia intitulado, celebrava seus desposórios com a patricia CLÁUDIA LUPA, nas alturas dos anos 44 ou 46. Para festejar tais bodas, organizara, numa praia próxima à foz do actual rio Douro, jogos e cavalhadas em que ele próprio tomava parte. Súbito, previda pela calma, estacou nas imediações estranha embarcação, em cujo bôjo se transportava para Compostela o corpo inanimado de SÃO TIAGO APÓSTOLO, martirizado em Jerusalém. Investindo pelo mar adentro, conduziu a montaria o cavaleiro régio, sem nenhum dano para o mesmo, até a nau. E, então, operou-se naquele local o prodígio da conversão do nobre romano à doutrina de CRISTO, recebendo no acto as águas lustrais do baptismo. De volta à terra, incólume, cavalgando sua alimária, serviu CAIO CARPO de espanto a quantos presenciaram a cena, os quais, por sua vez, acabaram por acompanhá-lo, abraçando o cristianismo e propagando-o a seguir por toda a Lusitânia. Tão curiosa lenda, posta em letra de fôrma, com visos de autenticidade, por autores católicos dos séculos XVIII, prende-se ao local que veio a denominar-se, pelo tempo adiante, *Matesinus*, *Matusiny* e, finalmente, *Matosinhos*¹.”

Fonte:

FALCÃO, Edgard de Cerqueira. A Basílica do Senhor Bom Jesus de Congonhas do Campo. Brasiliensia Documenta. Vol. III, MCMLXII, 335 p, pág. 15 e 16.

¹ A denominação actual, *Matosinhos*, evidente corruptela, através de séculos, dos primitivos topônimos *Matesinus* e *Matusiny*, tem sido grafada igualmente *Matozinhos*, isto é com z. Semelhante representação ortográfica encontra-se registrada nas seguintes obras: a) “Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa”, coligido oficialmente sob a direção do prof. REBÊLO GONÇALVES para a Academia das Ciências de Lisboa. Edição do ano de 1940, Imprensa nacional, Lisboa, pág. 774, 2ª coluna; b) ANTENOR NASCENTES – “Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa”, Tomo II (Nomes Próprios), pág. 195, 1ª coluna, Rio de Janeiro, 1952; c) “Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa”, coligido pelo prof. A. SOARES AMORA. Edição LEP S.A., São Paulo, 1958, pág. 842, 3ª coluna. Entretanto, segundo me comunicou o Prof. SOARES AMORA, foi por último oficializada em Portugal a palavra *Matosinhos*, com s, motivo pelo qual passei a escrevê-la dessa maneira. G. FELGUEIRAS confirma esse acerto à pág. 23 da “Monografia de Matosinhos” e o “Vocabulário da Língua Portuguesa”, separata do Vol. XII do “Grande Dicionário da Língua Portuguesa de ANTÔNIO MORAIS SILVA”, 10ª edição do “Dicionário de Moraes”, organizado por JOSÉ PEDRO MACHADO, Editorial “Confluência”, pág. 61, 1ª coluna, também registra *Matosinhos*, com s. (grifos meus).